

# In Memoriam

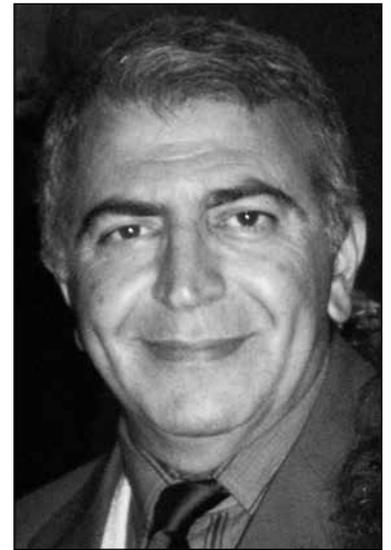
Dr. Sydney Haje  
1952-2012

Talvez um obituário escrito por um filho que trilhou lado a lado a vida pessoal e profissional do pai possa ser ligeiramente diferente e mais longo que os demais. Meu pai, meu melhor amigo, meu parceiro, meu mentor na ortopedia, meu sócio majoritário, meu companheiro de publicações e capítulos de livros, o melhor pai do mundo para mim e para minha irmã. Sempre ao seu lado a esposa mais exemplar, companheira e dedicada que ele poderia ter, minha mãe, que gerenciava nossa clínica e sua vida pessoal, sempre forte, e que ele reconhecia ter qualidades inigualáveis, que o ajudou a crescer e amadurecer como ser humano e profissionalmente. Fico feliz em saber que meu pai foi muito feliz com minha mãe, com os filhos e netos, além dos incontáveis amigos. Podia escrever aqui páginas e páginas de suas virtudes pessoais, mas vou me ater à sua realização profissional, da qual nos orgulhamos muito.

Natural de Anápolis, GO, mudou-se para Brasília em 1969 para completar seus estudos, tendo formado em medicina em 1976 pela Universidade de Brasília (UnB) e feito residência médica em ortopedia no Hospital Sarah. Possuía, ainda, a especialização em fisioterapia.

O seu grande legado na medicina foi ter criado um protocolo de tratamento conservador para as deformidades torácicas. O seu primeiro paciente foi tratado há 35 anos, quando criou as órteses CDT I e, mais tarde, a CDT II, associando um protocolo de exercícios específicos (Método Dinâmico de Remodelação), o que estabeleceu novos padrões para o tratamento do *pectus carinatum* e *excavatum*, e trouxe o tratamento dessas patologias, antes tratadas apenas por cirurgias torácicas, para a área da ortopedia. O número de pacientes com *pectus* catalogados e fotografados com uma organização admirável beirava a cinco mil.

Pioneiramente, descreveu em suas publicações os diferentes tipos de *pectus*; relatou que para cada tipo de *pectus* existe um prognóstico de tratamento e uma idade ideal para iniciar o tratamento; mostrou que a flexibilidade da caixa torácica é variável e que o tratamento depende também desse fator. Mostrava que para qualquer tratamento com uso de órteses torácicas é necessário ter uma sensibilidade muito grande como médico, o que ele tinha de sobra. Além de tratar essas deformidades, pesquisou a sua prevalência em nossa população e mostrou a sua associação com alguns problemas respiratórios e da coluna vertebral. Foi o pioneiro a produzir essas deformidades em experimento com animais no Instituto Alfred I. Dupond, nos Estados Unidos, mostrando que, no lugar das suturas antes descritas entre os segmentos esternais, existem na verdade placas de crescimento, comprovando que tanto o *carinatum* quanto o *excavatum* são causados por distúrbios de crescimento geneticamente determinados nessas placas. Foi no *Journal of Pediatric Orthopaedics* que trouxe a sua primeira publicação internacional, dentre outras 23 sobre o tema *pectus*. Foi o primeiro a descrever na *International Orthopaedics* a possibilidade do *pectus* iatrogênico após cirurgia cardíaca associada à esternotomia em esqueleto imaturo, devido à lesão dessas placas de crescimento. A radiologia do esqueleto torácico não foi deixada de lado, mostrando em publicações inovadoras e premiadas (*Caffey Award Paper*), na *Skeletal Radiology* e na *Pediatric Radiology*, o que acontece com o manúbrio, o esterno e as cartilagens costais nos pacientes com *pectus*. Criou índices radiográficos, além de descrever ineditamente vários achados tomográficos e fazer uma correlação deles com os diferentes tipos de *pectus*. Publicou na *International Orthopaedics* a possibilidade de hipercorreção das deformidades *pectus* com o tratamento inventado por ele e como manejar essas complicações, frutos de um tratamento mais que eficaz. Teve o prazer de descrever em detalhes o seu tratamento em livro editado por seu amigo Hebert Sizinio e em publicações na *RBO*. Tratamento esse que não parava de evoluir. Hoje, caso fosse escrever um novo capítulo, mostraria as suas novas inovações no tratamento do *pectus*, muitas vezes detalhes que faziam toda a diferença no tratamento bem sucedido.



O seu método estava mundialmente reconhecido. O colega Dr. Andre Hebra, professor de Cirurgia Pediátrica da Universidade de Carolina do Sul, escreveu o seguinte e-mail para a comunidade científica a poucos dias: *“The surgical community across the world is mourning the loss of Dr. Haje. His creative and visionary mind will forever be a source of inspiration for medical professionals, particularly surgeons that care for children. Thanks to his dedication and devotion to patients affected by congenital chest wall malformations, he was able to revolutionize the management of pectus deformities, bringing to the forefront creative treatment options that provided cure without surgical intervention. His unselfish nature allowed for the quick dissemination of his treatment techniques across the world, bringing the brace treatment to all continents. Without any doubt, thousands of children all over the world have already benefited from Dr. Haje’s treatment interventions. Our surgical community will, as he was, continue to be committed to the dissemination of his treatment techniques to the benefit of countless number of patients. Dr. Haje will always be remembered by all of us with great admiration and respect. We share with his family the great sadness of the premature loss of his life. However, we are confident that the many patients that have benefited from his work and the many more that will benefit in the future from his techniques will place him on a special pedestal for medical innovators that will never be forgotten.”*

Fez palestras sobre o seu método de tratamento nos Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Turquia, Argentina, Croácia, Espanha, México e Rússia. Seu método é considerado revolucionário na Inglaterra (<http://vimeo.com/31697805>) e já é adotado nesse país com o seu nome (<http://www.londonorthotics.co.uk/pectus-treatment.html>). Os cirurgiões torácicos mundiais mais renomados e que mais publicam se renderam à sua técnica, sendo o Dr. Sydney A. Haje sempre um dos principais conferencistas dos últimos encontros do *Chest Wall Interest Group* (CWIG). Nas suas publicações e palestras, fazia questão de mostrar detalhes do seu tratamento para que outros colegas pudessem reproduzir seu método.

Não sei o porquê, mas ele sempre me dizia que sua última publicação seria a derradeira. Na última, descreveu ineditamente o tratamento conservador simultâneo das deformidades torácicas e da escoliose severa, mostrando os resultados com seu Colete Inclinado de Brasília. Na minha opinião, este será outra contribuição para nossa ortopedia quando estudado com maior casuística e tempo de seguimento.

Ajudou os pacientes carentes de Brasília, ao criar o primeiro programa de tratamento conservador do *pectus* em rede pública no Brasil, em 1995, conseguindo que as órteses CDT I e II fossem distribuídas de forma gratuita no DF desde então. No dia e hora de sua morte, de forma coincidente um programa de TV local mostrava pacientes recebendo um CDT gratuitamente em uma oficina ortopédica do governo.

Tinha planos de continuar os tratamentos dos milhares de pacientes que vinham de todos os lugares do Brasil e do mundo; tinha planos de continuar seus ensinamentos pelo mundo afora. Em novembro, iria para Londres ensinar novamente os ingleses a tratar os problemas do tórax com seu método, em um curso de uma semana. Ele já tinha convite para participar do próximo encontro do CWIG, na Coréia do Sul, em 2013.

Sempre foi muito atuante na SBOT. Foi presidente da regional do DF por dois biênios seguidos, nos quais reformulou a sociedade, que se fortaleceu desde então. Criou o primeiro COT-COB e lançou a candidatura de Brasília para o CBOT, que aconteceu em 2010. Recentemente, participava ativamente da Associação Médica de Brasília (AMBr), onde era diretor-científico e de ensino médico continuado.

No dia mais triste de minha vida, encontrei o corpo do meu pai sem vida material, na frente do seu computador, onde respondia dúvidas diárias que chegavam dos pacientes, além de escrever suas publicações científicas. Tinha acabado de escrever as suas duas últimas palavras antes do seu coração parar de forma abrupta. Vi um texto científico sobre o trabalho da sua vida profissional, sobre *pectus*, pela primeira vez sem seu nome, apenas com o meu. Talvez um sinal divino de que, naquele momento, ele já tinha feito tudo o que ele precisava na Terra.

Para detalhes de seu currículo, publicações científicas e premiações internacionais, ver o *site* [www.orthopectus.com.br](http://www.orthopectus.com.br). Para a sua última entrevista, na qual fala detalhadamente do seu método, ver <http://vimeo.com/orthopectus/videos2>.

*Prof. Dr. Davi P. Haje, ou seu filho Davi*